Arte | Educação | Performance
Filosofia | História | Interdisciplinar | Linguística | Literatura

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR[1]

TEACHING HISTORY THROUGH THE ARTS: AN INTERDISCIPLINARY CLASS PROPOSAL

LA ENSEÑANZA DE LA HISTORIA A TRAVÉS DE LAS ARTES: UNA PROPUESTA DE CLASE INTERDISCIPLINAR

Rafael Lucas Barros Botelho[2]
Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas/MG, Brasil
Hamlet Fernández[3]
Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas/MG, Brasil
Adriene Sttéfane Silva[4]
Centro Universitário de Patos de Minas – UNIPAM, Patos de Minas/MG, Brasil

Resumo

Este artigo explora a interdisciplinaridade entre História e Arte no contexto educacional brasileiro. A convergência entre História e Arte enriquece a compreensão de eventos históricos, por meio da análise de obras de arte que refletem épocas e contextos específicos. O artigo apresenta uma proposta de aula interdisciplinar sobre a migração nordestina na década de 1930, com análise de obras de Cândido Portinari através da hermenêutica e da semiótica. Essa metodologia enriquece a educação dos alunos, desenvolvendo habilidades analíticas e críticas. Nesse contexto, formação de professores é fundamental, capacitando-os para incorporar as ferramentas artísticas em suas práticas pedagógicas. Apesar das complexidades do contexto educacional brasileiro, como a diversidade de realidades e a insuficiência na formação de professores, enfatiza a importância de continuar a pesquisa e desenvolver estratégias pedagógicas para aprimorar a qualidade da educação. A interdisciplinaridade entre História e Arte emerge como um caminho promissor para a formação de cidadãos críticos e reflexivos.

Palavras-chave: Ensino de história; Leitura de obras; Ensino interdisciplinar.

[1] Fonte de Financiamento: FAPEMIG: APQ-00829-23.
[2] Licenciado em História. Orcid: https://orcid.org/0009-0008-7287-6227. *E-mail*: rafaelbotelho@unipam.edu.br.
[3] Doutor em Artes e Pós-doutor em Educação. Orcid: https://orcid.org/0000-0001-6864-6359. *E-mail*: hamletdiaz@unipam.edu.br.
[4] Doutora em Educação. Orcid: https://orcid.org/0000-0002-1424-5119. *E-mail*: sttefane@unipam.edu.br

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; FERNÁNDEZ, Hamlet; SILVA, Adriene Sttéfane. O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-24.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Abstract

This article explores the interdisciplinary relationship between History and Art in the Brazilian educational context. The convergence between History and Art enriches the understanding of historical events through the analysis of artworks that reflect specific periods and contexts. The article presents an interdisciplinary classroom proposal on the Northeastern migration in the 1930s, with an analysis of works by Cândido Portinari through hermeneutics and semiotics. This methodology enhances students' education by developing analytical and critical skills. In this context, teacher training is fundamental, enabling them to incorporate artistic tools into their pedagogical practices. Despite the complexities of the Brazilian educational context, such as the diversity of realities and teacher training, it emphasizes the importance of continuing research and developing pedagogical strategies to enhance the quality of education. The interdisciplinary relationship between History and Art emerges as a promising path for the formation of critical and reflective citizens.

Keywords: Teaching history; Reading art-works; Interdisciplinary teaching.

Resumen

Este artículo explora la interdisciplinariedad entre Historia y Arte en el contexto educativo brasileño. La convergencia entre Historia y Arte enriquece la comprensión de acontecimientos históricos, a través del análisis de obras que reflejan épocas y contextos específicos. El artículo presenta una propuesta de clase interdisciplinar sobre el tema de la migración nordestina en la década de 1930, mediante el análisis de obras de Cândido Portinari, utilizando la hermenéutica y la semiótica. Esta metodología enriquece la formación de los estudiantes, desarrollando habilidades analíticas y críticas. En este contexto, la formación de profesores es fundamental, capacitándolos para incorporar herramientas artísticas en sus prácticas pedagógicas. A pesar de las complejidades del contexto educativo brasileño, como las realidades diversas y la formación de profesores, se enfatiza la importancia de continuar la investigación y desarrollar estrategias pedagógicas para mejorar la calidad de la educación. La interdisciplinariedad entre Historia y Arte emerge como un camino prometedor para la formación de ciudadanos críticos y reflexivos.

Palabras clave: Enseñanza de historia; Lectura de obras; Enseñanza interdisciplinar.

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; FERNÁNDEZ, Hamlet; SILVA, Adriene Sttéfane. O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-24.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Introdução

É perceptível a relevância e a necessidade do estudo e da propositura de novas metodologias de ensino para uma educação de qualidade, que se adapta às necessidades dos alunos, estimula seu potencial e prepara para o futuro e para as mudanças na sociedade. Nesse sentido, uma abordagem promissora para aprimorar os métodos de ensino é a adoção do ensino interdisciplinar através da arte. Essa abordagem oferece a possibilidade de compreender conteúdos históricos, filosóficos, sociológicos e humanísticos de maneira sensorial, emotiva e significativa.

A abordagem de um ensino interdisciplinar é capaz de contextualizar conhecimentos, estimular o pensamento crítico e a resolução de problemas, o desenvolvimento de habilidades como a comunicação, o trabalho em equipe, o pensamento analítico, capacidade de aprendizado contínuo e estimula o engajamento e a curiosidade, o que torna o processo de aprendizagem mais relevante e estimulante.

Na abordagem interdisciplinar, as relações entre arte e educação são das mais variadas e podem ser exploradas de diferentes formas, como por exemplo, com a integração de disciplinas, desenvolvimento cognitivo e de habilidades perceptivas, expressão e criatividade, desenvolvimento emocional e social, pensamento crítico e resolução de problemas.

> A arte é representação do mundo cultural com significado, imaginação; é interpretação, é conhecimento do mundo; é expressão de sentimentos, da energia interna, da efusão que se expressa, que se manifesta, que se simboliza, é fruição. Ao mesmo tempo, é conhecimento elaborado historicamente, que traz consigo uma visão de mundo, um olhar crítico e sensível, implicado de contexto histórico, cultural, político, social e econômico de cada época. (Uijie, 2013, p.11).

A pesquisadora Ana Mae Barbosa (2010) tem o mérito de ser uma das mais constantes defensoras da inclusão de leitura de obras em sala de aula como uma das ações essenciais no ensino de artes; o qual finalmente ficou estabelecido nas políticas públicas como os PCN-Arte (Brasil, 1997) e a BNCC (Brasil, 2018).

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Para Barbosa, o trabalho com a leitura de obras em sala de aula deve se dar dentro de um processo de ensino aprendizagem mais amplo que ela chama de "contextualização". Esta, como ação, busca ampliar o espectro do ensino da arte - ou através da arte- para além dos dados meramente históricos, para adentrar-se nos campos do social, psicológico, antropológico, geográfico, político, ecológico e até biológico. Em outras palavras, o processo de contextualização é essencialmente interdisciplinar:

> Contextualizar é estabelecer relações. Neste sentido, a contextualização no processo ensino-aprendizagem é a porta aberta para a interdisciplinaridade. A redução da contextualização a história é um viés modernista. É através da contextualização que se pode praticar uma educação em direção à multiculturalidade e à ecologia, valores curriculares que definem a pedagogia pós-moderna acertadamente defendidos pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN). (Barbosa, 1998, p. 38).

Por sua vez, Fernández (2019) em seu artigo *Intermedialidad artística y enseñanza interdisciplinar* evidência que o ensino de arte com foco na leitura-compreensão de obras, permite o aprofundamento do aprendizagem através da sensibilidade, emoção e significação trazida pelas obras de arte: "O ensino pela arte permite, talvez como nenhuma outra disciplina, interiorizar lógicas discursivas complexas de forma lúdica, emocional, multissensorial e mobilizadora de experiências pessoais" (Fernández, 2019, p. 266).[5]

Com a discussão específica de como o ensino de História pode se beneficiar da interdisciplinaridade, com destaque para a abordagem da arte-educação é possível apontar o uso de análise de obras de arte com a interpretação e identificação de elementos que retratam eventos históricos, características das sociedades, entre outros; teatro e encenações, que podem abranger pesquisa, escrita de roteiros, montagem de cenários, interpretação de personagens; música e dança com a capacidade de explorar diferentes períodos históricos; cinema e audiovisual com discussões sobre a autenticidade histórica das narrativas, o que

[5] "La enseñanza a través del arte permite, quizás como ninguna outra disciplina, internalizar lógicas discursivas compleias de forma amena, emotiva, multisensorial y movilizadora de vivencias personales." (Tradução nossa).

Volume 2026
ISSN 2319-0868

desenvolve o pensamento crítico; e literatura e poesia que são capazes de oferecer diferentes visões de processos históricos e de estabelecer conexões com eles.

É perceptível que o uso de variados recursos pedagógicos na prática docente é relevante no processo de ensino aprendizagem, conforme assevera Silva (2010):

> A variedade de outros recursos pedagógicos, como filmes, fotografias, documentos de época, literatura, pinturas (inclusive as imagens e fragmentos de fontes históricas presentes no interior do próprio livro didático), quando utilizados adequadamente pelo professor, podem originar um sem-número de possibilidades de construção do conhecimento por parte do aluno. (Silva, 2010, p. 173).

A validade do uso de recursos imagéticos para o ensino de História é reconhecida, visto a transformação tecnológica da sociedade que manifesta através das imagens aspectos relevantes das relações sociais. Nessa discussão é relevante compreender que as artes são hoje fontes para o trabalho do historiador, e, portanto, podem fazer parte do espaço da sala de aula, deixando de ser meros adornos para os livros didáticos. Mas, essa percepção de arte como fonte histórica surge somente com a Escola dos Annales no século XX.

No século XIX, prevalecia o positivismo histórico, ou historicismo, que buscava dar um caráter científico à História, semelhante ao das ciências exatas. Nesse contexto, apenas documentos oficiais e escritos eram considerados fontes válidas para a história. No início do século XX, um movimento liderado pelos historiadores Marc Bloch (1886-1944) e Lucien Febvre (1878-1956) propôs o uso de novas fontes para a ciência histórica. Eles sugeriram que as imagens também se tornassem objetos de estudo dos historiadores, ampliando o campo além dos documentos escritos e não restringindo a arte apenas aos historiadores da arte.

A Escola Metódica, sob a liderança de Auguste Comte (1798-1857), adotou uma abordagem positivista na disciplina Histórica, na qual a ênfase recaía sobre a busca da objetividade mediante a análise de documentos históricos. Nesse contexto, o documento histórico era considerado como uma fonte confiável e verdadeira para a construção do conhecimento histórico, visto que os eventos passados deveriam ser fundamentados em evidências sólidas e verificáveis. O conceito de “documento

Volume 2026
ISSN 2319-0868

monumento", elaborado por Jacques Le Goff (2013) em sua obra *História e Memória*, sugere que esses documentos históricos eram concebidos como "monumentos" que desempenham o papel de preservar a verdade histórica.

A denominada Escola dos Annales, por outro lado, ampliou a visão tradicional da história ao enfatizar a importância do contexto, da interdisciplinaridade e da análise de longa duração. Os Annales expandiram o campo das fontes e métodos históricos, permitindo a incorporação de diversas fontes, incluindo não apenas documentos escritos, mas também arte, cultura material, demografia e geografia na pesquisa histórica. Portanto, eles abriram a porta para a consideração das obras de arte como fontes para a história.

A metodologia dos historiadores nesse processo passou por transformações significativas. Já não se tratava apenas de selecionar alguns monumentos, mas sim de considerar todos os documentos como monumentos. Isso implica tratá-los de forma quantitativa e, além disso, relacioná-los com outros tipos de monumentos, como vestígios da cultura material, objetos de coleção, tipos de habitação, características da paisagem, fósseis e, notavelmente, restos ósseos de animais e seres humanos. Todos os documentos têm uma dualidade intrínseca, sendo ao mesmo tempo verdadeiros e falsos.

> Enquanto conhecimento do passado, a história não teria sido possível se este último não tivesse deixado traços, monumentos, suportes da memória coletiva. Dantes, o historiador operava uma escolha entre vestígios, privilegiando, em detrimento de outros, certos monumentos, em particular os escritos, nos quais, submetendo-os à crítica histórica, se baseava. Hoje o método seguido pelos historiadores sofreu uma mudança. Já não se trata de fazer uma seleção de monumentos, mas sim de considerar os documentos como monumentos, ou seja, colocá-los em série e tratá-los de modo quantitativo; e, para além disso, inseri-los nos conjuntos formados por outros monumentos: vestígios da cultura material, os objetos de coleção, os tipos de habitação, a paisagem, os fósseis e, em particular, os restos ósseos dos animais e dos homens. Enfim, tendo em conta o fato de que todo o documento é ao mesmo tempo verdadeiro e falso, trata-se de pôr à luz as condições de produção e de mostrar em que medida o documento é instrumento de um poder. (Le Goff, 2013 p. 485).

Volume 2026
ISSN 2319-0868

O uso de obras de arte na sala de aula aparece como elemento facilitador da didática. Os livros de história estão repletos de imagens e signos, muitas das vezes deixados de lado em detrimento do texto escrito. Ocorre que, as imagens podem conectar e ressignificar as práticas de ensino a partir do momento em que se aplique a elas um processo de análise e reflexão. São as imagens mediadoras do saber histórico a partir do momento em que são interpretadas e assimiladas.

Um exemplo de atividade que explora o uso de imagens na sala de aula é apresentado por Paulo Augusto Tamanini e Ana Meyre de Morais (2021). A atividade por eles desenvolvida utilizou da obra do artista uruguaio Juan Manuel Blanes denominada *La Paraguaya*, discutindo o uso de imagens de cunho violento para o ensino. Nessa proposta, os autores evidenciam a sala de aula como espaço de atividade pedagógica para o uso de imagens no ensino de História e como elas contribuem para com o entendimento e o papel do docente de conduzir a ressignificação dessas imagens.

Discutir as múltiplas formas de utilização das imagens no ensino de História não só enriquece a compreensão do ser humano em seu contexto histórico, mas também destaca a importância das relações interpessoais e da habilidade de enfrentar desafios de forma perspicaz. Cabe aos professores a capacidade de reinterpretar esses conteúdos visuais, trazendo-os para o contexto atual, dando voz às preocupações dos alunos e explorando as possíveis soluções que eles podem oferecer.

Cabe destacar também a abordagem pedagógica da educadora brasileira Circe Bitencourt (2020) que valoriza o uso da arte, em específico de imagens, na sala de aula de História como uma ferramenta efetiva para o processo de ensino aprendizagem. Circe evidencia que o uso das imagens envolve de maneira mais profunda os alunos promovendo a análise crítica, a expressão criativa e diversidade das perspectivas históricas, contribuindo, portanto, para um aprendizado mais envolvente e significativo.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

> A transformação das ilustrações dos livros didáticos em materiais didáticos específicos e do livro didático em documento passível de ser utilizado dentro das propostas de leitura crítica da pesquisa historiográfica – transporta para uma situação de aprendizagem – pode facilitar a difícil tarefa do professor na constituição de um leitor de textos históricos autônomo e crítico. O livro pode ser transformado nas mãos do professor e passar por mutações consideráveis. Os textos dos livros, muitas vezes considerados áridos e pouco motivadores para alunos que cada vez mais se informam por imagens da mídia, podem referenciar uma outra relação entre texto e imagem. Fazer os alunos refletirem sobre as imagens que lhes são postas diante dos olhos é uma das tarefas urgentes da escola e cabe ao professor criar as oportunidades, em todas as circunstâncias, sem esperar a socialização de suportes tecnológicos mais sofisticados para as diferentes escolas e condições de trabalho que enfrenta, considerando a manutenção das enormes diferenças sociais, culturais e econômicas pela política vigente. (Bittencourt, 2020, p. 89).

O professor de Arte e História Edinaldo Gonçalves Coelho (2021) apresenta uma proposta de interdicisplinaridade entre História e Arte para o Ensino Médio, para o ensino da década de 1930 utilizando-se para tanto como fonte primaria as obras pictóricas *Operários* e *Segunda Classe*, de Tarsila do Amaral e *Morro* e *Café,* de Cândido Portinari. Coelho (2021, p. 281) destaca que a proposta sugeriu: “[...] uma maneira de utilizar as obras de arte não como mera ilustração dos conteúdos históricos, mas como textos contributivos e despertadores do interesse dos alunos”. O autor ainda afirma o uso da arte como maneira de contextualizar os conteúdos históricos, bem como a necessidade do uso da interdisciplinaridade nas escolas como: “facilitadora da compreensão de objetos de conhecimento” (p. 282).

Ante ao exposto, é perceptível a necessidade do desenvolvimento de estudos no campo da educação para que se proponha novos métodos de ensino com a finalidade de que a educação cumpra com seus preceitos fundamentais. É nesse sentido que a arte-educação é um instrumento de transformação da práxis educativa, capaz de através da emoção, significação e sensibilidade gerar engajamento, interesse, criatividade e capacidade crítica dos alunos envolvidos no processo, o que reflete na construção da sociedade a sua volta. Mas, para que essa proposta se torne real é imprescindível investir na formação dos docentes para que

Volume 2026
ISSN 2319-0868

esses estejam preparados para trabalhar com os instrumentos artísticos de maneira adequada ao processo de ensino aprendizagem.

Decorrente da situação problema comentada até aqui, o presente trabalho tem como objetivo geral desenvolver uma proposta didática para o ensino de História, de maneira interdisciplinar, especificamente sobre o fenômeno da migração nordestina da década de 1930 no Brasil, através de uma análise hermenêutica e semiótica das obras *Os Retirantes* e *Criança morta* de Cândido Portinari. Essa migração, motivada pela busca de melhores condições de vida na região Sudeste, principalmente no estado de São Paulo, teve consideráveis reflexos nas questões políticas e sociais do Brasil. Para a análise desse momento histórico, as obras de Cândido Portinari produzidas ambas em 1944, foram escolhidas por sua dramaticidade e níveis de significação, que as tornam ferramentas poderosas para promover um ensino interdisciplinar, significativo, sensorial e emocional da migração da década de 1930.

Nos tópicos seguintes, serão analisadas as obras em questão com base na compreensão de seus conteúdos históricos, antropológicos, filosóficos, sociológicos e estéticos. A partir dessa análise, desenvolveremos uma proposta de aula de História para o Ensino Médio, utilizando as pinturas de Portinari como ferramenta de ensino interdisciplinar do fenômeno histórico brasileiro estudado.

Metodologia

A escolha e aplicação apropriada de métodos e abordagens desempenham um papel fundamental na garantia da validade, confiabilidade e relevância dos resultados obtidos. Assim sendo, no âmbito deste estudo, que se fundamenta nas possibilidades oferecidas pelo advento da Escola dos Annales, que viabiliza a utilização de fontes imagéticas na construção de narrativas históricas, bem como em autores que enfatizam o emprego destas fontes no processo de ensino aprendizagem, optou-se por adotar uma abordagem baseada na interpretação hermenêutica, utilizando a descrição do círculo da compreensão proposta por Hans-Georg Gadamer (2000, 2015), juntamente com uma análise semiótica fundamentada

Volume 2026
ISSN 2319-0868

nas contribuições de Charles Sanders Peirce (2005), Lucia Santaella (2012), Umberto Eco (2009, 2016); e Hamlet Fernández (2024) para uma teoria da recepção da arte contemporânea que articula semiótica e hermenêutica.

O movimento de interpretação hermenêutico utilizado nesta pesquisa baseia-se no círculo hermenêutico da compreensão do filósofo alemão Hans-Georg Gadamer. Gadamer (2000) acentua que o processo da compressão é um movimento circular que acontece do todo para a parte e da parte para o todo. Segundo o autor: "A tarefa é ampliar, em círculos concêntricos, a unidade do sentido compreendido" (2000, p. 141).

É necessário destacar que na abordagem de Gadamer é imprescindível uma intenção metodológica para aceitar a alteridade do texto, não com a suposição da existência de neutralidade, mas, com a apropriação seletiva das próprias opiniões e "pre-conceitos". A compreensão não pode ser realizada de forma completamente objetiva e neutra, uma vez que as preconcepções e perspectivas pessoais sempre influenciam nossa interpretação. Gadamer (2000, p.146) ensina que: "Uma compreensão, guiada por uma intenção metodológica não buscará confirmar simplesmente suas antecipações, mas sim tentará tomar consciência delas para controlá-las e obter, assim, a reta compreensão a partir das coisas mesmas".

É nessa ordem de ideias que, para o círculo de compreensão de Gadamer, a consciência hermenêutica inclui a consciência histórica. Isso significa que, ao interpretar um texto ou objeto cultural, é essencial ter uma compreensão da sua historicidade, o contexto e as circunstâncias em que o texto ou objeto foi criado. A consciência histórica ajuda a situar o objeto de estudo dentro de seu período histórico e cultural, o que é fundamental para uma interpretação significativa. Segundo Gadamer (2000, p. 149): "[...] a consciência formada hermeneuticamente incluirá uma consciência histórica. Ela terá que trazer à luz os preconceitos que orientam a compreensão, para que aflore e se imponha a tradição como outra maneira de pensar".

A ideia é que, ao interagir com um texto ou objeto cultural, o intérprete comece com um conjunto de preconcepções e perspectivas pessoais que influenciam a interpretação, mas, por meio de um processo de diálogo e reflexão,

Volume 2026
ISSN 2319-0868

essas concepções podem ser aprimoradas e expandidas, levando a uma compreensão mais rica.

A interpretação através dos círculos hermenêuticos pode ser exemplificada da seguinte maneira. No processo de análise de uma pintura, o intérprete carrega suas próprias concepções de acordo com as preconcepções e experiências pessoais que moldam sua compreensão, esse seria um primeiro círculo de compreensão.

O intérprete pode buscar contextualizar a pintura, explorando o período histórico em que foi produzida, as influências do artista e a atmosfera cultural da época. Essa pesquisa contextual estabelece um novo círculo de compreensão, permitindo ao intérprete considerar as intenções do autor, as escolhas técnicas e estilísticas, bem como os possíveis significados culturais subjacentes à obra.

Cada etapa de investigação e reflexão estabelece um novo círculo de compreensão, levando a níveis mais profundos e significativos de interpretação da obra. Dessa maneira, é perceptível que os círculos são complementares e na sua sucessiva evolução converge para uma compreensão mais enriquecida e significativa.

Para a abordagem dessa pesquisa a análise concentra-se na interpretação de obras de arte, especificamente de obras pictóricas, ou seja, de imagens. É nesse sentido, que se compreende a multiplicidade de camadas presentes na linguagem visual, conforme pontua Santaella (2012, p.18): “Toda imagem, no domínio das representações visuais, apresenta múltiplas camadas: subjetivas, sociais, estéticas, antropológicas e tecnológicas. Entretanto, a primeira lição a ser incorporada é que essas camadas estão contidas no interior da própria imagem.”

A finalidade da leitura de imagens é aprender e compreender essas múltiplas camadas, o que coaduna com a compreensão em círculos da interpretação hermenêutica proposta. Para o processo de leitura de imagens é possível utilizar-se da semiótica. A semiótica é uma disciplina que se dedica a estudar os sistemas de significação.

A semiótica aplicada a este estudo é aquela fundamentada, principalmente, na abordagem desenvolvida por Peirce, que explora a natureza da semiose, dos signos, suas categorias e funções na comunicação e interpretação, dividindo-os em

múltiplas categorias, dentre as quais podemos mencionar três muito importantes: os signos icônicos, que representam algo por se assemelharem perceptualmente ao objeto que representam; os signos indexicais, que têm uma relação direta e causal com o objeto que representam; e os signos simbólicos que são aqueles cuja relação com o objeto representado é convencional, baseado em acordos sociais.

Essa abordagem semiótica de Peirce permite uma análise minuciosa dos signos presentes em obras de arte, facilitando a compreensão das diversas camadas de significado que permeiam as imagens visuais. Adicionalmente, a teoria de Peirce enfatiza o processo dinâmico de semiose, no qual os signos estão envolvidos em contínuos processos de interpretação, contribuindo para uma compreensão mais rica e contextualizada das obras de arte e de outros objetos de estudo.

Ademais, para esta pesquisa, utiliza-se das interpretações da semiótica de Peirce, complementada com a teoria de Lucia Santaella e de Umberto Eco, que compartilham da base teórica de Peirce, mas diferenciam-se, Santaella ao adotar uma abordagem interdisciplinar, incorporando elementos de outras áreas do conhecimento ao labor interpretativo e Eco ao combinar elementos da semiótica e da hermenêutica por considerar a interpretação e o contexto cultural como parte integrante da análise semiótica.

Para todo esse processo de leitura de imagens Santaella destaca que é necessário a ocorrência de uma alfabetização visual, que significa:

> [...] adquirir os conhecimentos correspondentes e desenvolver a sensibilidade necessária para saber como as imagens se apresentam, como indicam o que querem indicar, qual é o seu contexto de referência, como as imagens significam, como elas pensam, quais são seus modos específicos de representar a realidade. (Santaella, 2012, p.10).

Neste processo de análise, a semiótica oferece um conjunto de instrumentos para a exegese dos signos e símbolos que compõem uma imagem, além de explorar os processos de significação associados a esses elementos. Isso, por sua vez, desempenha um papel crucial na facilitação da interpretação de imagens, permitindo

Volume 2026
ISSN 2319-0868

uma compreensão mais profunda das diversas estratificações de sentido intrínsecas ao objeto em estudo.

Análise e discussão dos resultados

Sob um enfoque prático, o presente estudo visa elucidar um dos mais significativos fenômenos migratórios na história do Brasil, que ocorreu ao longo da década de 1930. Esse movimento migratório caracterizou-se pelo deslocamento da população nordestina em direção ao Sudeste do país, sobretudo em direção a São Paulo, impulsionado pela busca por condições de vida mais dignas e favoráveis. Uma análise aprofundada desse contexto histórico possibilita a compreensão de elementos econômicos e sociais que se inserem na chamada Era Vargas, um tópico de relevância no currículo do Ensino Médio.

Nesse contexto, a abordagem abrange também a exploração de conceitos associados às dinâmicas populacionais, tais como os próprios movimentos migratórios, a caracterização dos migrantes, emigrantes e imigrantes, bem como os fatores que impulsionam tais migrações. Adicionalmente, consideram-se os diferentes tipos de migração e suas consequências nos indicadores demográficos, incluindo o crescimento vegetativo e demográfico, resultante desses movimentos de deslocamento populacional.

Assim, por meio deste estudo, almeja-se não apenas narrar um evento histórico de magnitude, mas também fornecer aos alunos as ferramentas conceituais e analíticas necessárias para compreender as complexas relações entre migrações humanas, fatores sociais e econômicos, além de seus impactos sobre a dinâmica populacional. Tal abordagem contribui para uma formação sólida e abrangente no Ensino Médio, enriquecendo o repertório dos estudantes e promovendo uma apreciação mais profunda da história e das dinâmicas sociais do Brasil.

Ao adotar a abordagem hermenêutica, os alunos serão incentivados a interpretar as obras de arte como textos culturais, explorando camadas de significado que vão além da superfície visual. A análise semiótica, por sua vez, permitirá a decodificação dos elementos simbólicos presentes nas obras,

Volume 2026
ISSN 2319-0868

enriquecendo a apreciação das nuances das migrações e seus reflexos na sociedade. Assim, essa abordagem pedagógica proporcionará uma compreensão mais profunda e crítica dos eventos históricos em estudo, enriquecendo a formação dos estudantes e fomentando uma apreciação mais sofisticada da relação entre arte e história.

As obras selecionadas fazem parte de uma série intitulada *Retirantes*, produzida entre os anos de 1944 e 1945, e retratam a tragédia humana vivida por muitas famílias durante a seca no Nordeste brasileiro. Cabe ressaltar a importância da arte como meio de conscientização e reflexão sobre questões sociais cruciais.

Em um primeiro nível de compreensão apresenta-se o autor das obras, Cândido Portinari. Cândido Portinari (1903-1962) é considerado um dos maiores artistas do século XX. Sua trajetória artística foi profundamente influenciada por sua origem humilde e sua sensibilidade para com as injustiças e desigualdades sociais que testemunhou ao longo de sua vida. Ele cresceu em uma família de imigrantes italianos e viveu em uma fazenda no interior do Brasil, onde teve contato direto com a realidade dos trabalhadores rurais e camponeses.

A série *Retirantes* reúne obras das mais emblemáticas de Portinari e exemplifica sua preocupação com as questões sociais. Essa série de pinturas retrata a dura realidade dos migrantes nordestinos que fugiram da seca e da pobreza em busca de uma vida melhor no Sudeste do Brasil. As pinturas retratam famílias inteiras, geralmente em situações de extrema dificuldade, deslocando-se em busca de esperança e oportunidades. Suas pinturas capturam a essência da luta dessas pessoas e chamam a atenção para as condições precárias em que viviam.

Figura 1 – Os Retirantes, 1944.



Fonte: Acervo Digital do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, SP.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Para interpretar ambas as obras, *Os Retirantes* e *Criança morta*, serão construído vários níveis de compreensão, e cada um desses níveis abre um círculo hermenêutico que incorpora conteúdos históricos, sociais, políticos, antropológicos, estéticos etc.

O primeiro nível seria o da realidade física representada: os elementos visuais icônicos de fácil reconhecimento e suas possíveis conotações semânticas. O segundo nível seria o da realidade propriamente humana: os personagens representados na pintura, o estado físico e psicológico que transmitem, a história, o drama que nos contam apenas com sua presença. Um terceiro nível de compreensão emana da própria composição da obra, por isso inclui os outros dois níveis e permite projetar uma hipótese interpretativa numa dimensão simbólica propriamente estética: trata-se de esquemas visuais mais abstratos que nos remetem a uma iconologia construída pela história da arte ocidental e que expressam um conteúdo mais universal.

Em ambas as obras, o primeiro nível de leitura, o da realidade física, é muito semelhante. Trata-se de um ambiente geográfico hostil. Terra árida, seca, de cor marrom. Não há vegetação, apenas pedras e ossos no chão. Os ossos já são uma referência direta à morte. Não é possível a vida nesse lugar, ou a sobrevivência é terrivelmente difícil. Essa ideia, que já é um significado conotado, é reforçada pela presença de aves de rapina que sobrevoam a cena no caso de *Os Retirantes*. Em *Criança morta*, o pintor já não representou as aves, porque nessa obra a morte não é um presságio, mas uma realidade trágica. Na primeira obra, o céu é de um azul mais claro, a linha do horizonte é mais baixa, por isso ainda há espaço para alguma esperança. Na segunda obra, a linha do horizonte sobe e o céu se fecha num azul tenebroso, quase negro. Dessa maneira, puramente visual, Portinari consegue expressar a perda da esperança, a materialização da desgraça.

Essa representação visual tão dura da natureza, o ano de produção das obras, bem como as informações biográficas que temos do artista, nos permitem conectar as obras com um conteúdo histórico muito concreto: as grandes secas que assolaram o Nordeste do Brasil na década de 1930. Quando analisamos os grupos

Volume 2026
ISSN 2319-0868

humanos representados por Portinari nessa natureza desértica e estéril pela ausência de água, então começam a entrar os conteúdos sociais, políticos e antropológicos que nos remetem ao acontecimento histórico conhecido como a migração nordestina provocada pela seca, a pobreza extrema, a fome, a morte. Esses conteúdos são expressos pela própria visualidade dos personagens, de modo que esse segundo nível de leitura permite trabalhar uma compreensão desse processo histórico a partir da dimensão do sofrimento humano, da tragédia familiar, da impossibilidade de futuro com a ameaça de morte e, finalmente, com a morte.

Figura 2 - Criança morta, 1944.



Fonte: Acervo Digital do Museu de Arte de São Paulo Assis Chateaubriand (MASP), São Paulo, SP.

Quem são essas pessoas? Quais são as conotações semânticas que transmitem com seu aspecto físico, os corpos, as roupas, as posturas, os gestos, os rostos? Em ambas as obras, todos os personagens estão descalços, as roupas são andrajosas, praticamente andam sem pertences. Em *Os Retirantes*, trata-se de uma família composta por quatro adultos e cinco crianças. A criança do extremo direito exibe uma grande barriga, que denota doença por desnutrição. A criança do centro, com chapéu e manto verde, tem a morte refletida no rosto. Os dois homens olham

de frente para o espectador, as mulheres viram o rosto para a direita, como evitando a realidade. Todos expressam resignação, impotência, tristeza, desesperança.

Em *Criança morta*, os homens desapareceram, trata-se de um conjunto de três mulheres e três crianças, uma delas morta. A ausência de homens é outra evidência da fatalidade. Podemos imaginar diferentes histórias: emigraram sozinhos em busca de trabalho, demoraram muito para voltar para socorrer suas mulheres e filhos, ou morreram. Em qualquer caso, as mulheres ficaram sozinhas com as crianças, e o pior aconteceu. Nesta obra, Portinari utiliza uma metáfora visual para expressar o sofrimento das mulheres, que é sem dúvida uma genialidade estética. O pintor representou as lágrimas como pedras. Dos olhos brotam pedras. É uma imagem impactante que conota com a maior intensidade possível a tragédia diante da morte de uma criança. O peso das pedras se converte no peso da dureza do sofrimento.

Então, quem são essas pessoas, essas famílias? Poderíamos responder que são um símbolo, a totalidade representada na singularidade, uma família e todas ao mesmo tempo; todos os seres humanos vítimas da história, da fatalidade geográfica, da exclusão social, da falta de oportunidades, da pobreza e do sofrimento. E nessa dimensão simbólica entramos no terceiro nível de leitura: o reconhecimento de esquemas abstratos de composição que nos remetem a modelos iconológicos que atravessam toda a tradição pictórica ocidental.

Em *Os Retirantes*, o conjunto humano cria uma composição piramidal. Se projetarmos duas linhas imaginárias de ambos os lados do conjunto, essas se encontrariam também num ponto imaginário, formando um triângulo. Desde o Renascimento, a figura piramidal começou a ser utilizada como símbolo de estabilidade, força, equilíbrio, ordem. Portanto, não é gratuito que Portinari recorresse a essa estrutura compositiva para representar a família, que se torna nesta obra um símbolo universal de união, força, apoio, a base da sociedade.

Em *Criança morta*, a família já foi desmembrada, por isso o artista recorre a outro motivo iconográfico de grande transcendência iconológica, como é a Pietà: a figura da Virgem Maria segurando nos braços o corpo inerte de seu filho morto. A figura central desta obra de Portinari, a mulher sentada segurando com os dois

Volume 2026
ISSN 2319-0868

braços a criança morta, é uma Pietà. Portanto, essa criança brasileira morta e o sofrimento de sua mãe também se tornam um símbolo universal da injustiça, do sacrifício.

Dessa forma, o reconhecimento de motivos iconológicos permite uma metacompreensão artística das obras no plano das teorias de representação estética. E através desses recursos mais conceituais, o artista brasileiro insere a história de seu país em temas universais. Alcançar esse último nível de leitura, ao qual se ascende através do reconhecimento e interpretação dos níveis precedentes, seria o ideal no processo de ensino aprendizagem na sala de aula. Dessa forma, os estudantes teriam uma compreensão mais complexa da História e, ao mesmo tempo, das obras de arte que nos permitem dialogar com a história.

Proposta de aula interdisciplinar

A seguir apresenta-se o detalhamento de como aplicar essa proposta em sala de aula, no âmbito do ensino médio e da disciplina de História. Essa abordagem interdisciplinar combina o estudo da migração nordestina na década de 1930, durante a Era Vargas, com a apreciação de duas obras pictóricas de Cândido Portinari, selecionadas por sua dramaticidade e potencial de envolvimento com os estudantes.

Na primeira parte da aula, é importante começar contextualizando a migração nordestina na década de 1930, destacando os motivos e consequências desse fenômeno histórico que ocorreu durante a Era Vargas. Em seguida, apresenta-se as obras de Portinari aos alunos, questionando se conhecem o autor e deve-se apresentar elementos importantes de sua biografia que influenciam na construção de sua obra.

Ato contínuo, solicita-se que os estudantes observem as obras e registrem suas impressões, pensamentos e sentimentos. A partir dessas observações, deve-se realizar uma discussão em sala de aula, aprofundando de maneira exaustiva na descrição de todos os elementos visuais, tanto icónicos, expressivos (cores, luz, líneas, texturas etc.) como compositivos. Esse momento é fundamental para

Volume 2026
ISSN 2319-0868

descobrir a maior quantidade de elementos denotados que permitam uma leitura interpretativa no plano dos significados conotados.

Na terceira parte da proposta, realiza-se a articulação entre as análises semiótica e hermenêutica, lendo os signos e discutindo seus significados, projetando hipóteses interpretativas cada vez mais abrangentes. É o momento de começar a estruturar os três níveis sucessivos de leitura, seguindo a visão hermenêutica de Gadamer, construindo uma compreensão em círculos.

Durante a discussão final e apresentações, os alunos compartilham suas análises e interpretações das obras. Esta etapa visa promover o pensamento crítico, o debate e a compreensão coletiva das obras de arte, bem como sua relação com a história. A aula é finalizada recapitulando questões essenciais tanto das obras apresentadas quanto dos conceitos fundamentais para a compreensão do fenômeno histórico abordado.

Este plano de aula busca enriquecer a experiência educacional dos alunos, permitindo que eles explorem de maneira interdisciplinar a História e a Arte, promovendo não apenas o conhecimento histórico, mas também o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas. Em resumo, essa proposta demonstra a potência da abordagem interdisciplinar no Ensino Médio, combinando o estudo da migração nordestina na década de 1930 com a apreciação de obras pictóricas de Cândido Portinari, enriquecendo a experiência educacional dos alunos e promovendo o desenvolvimento de habilidades analíticas e críticas.

Considerações finais

A intersecção entre história e arte é uma fonte de enriquecimento educacional, permitindo uma compreensão mais profunda dos eventos históricos por meio da apreciação de obras de arte. Neste contexto, este trabalho acadêmico se propôs a explorar a abordagem interdisciplinar no Ensino Médio, que combina o estudo da migração nordestina na década de 1930, durante a Era Vargas, com a análise de obras pictóricas de Cândido Portinari.

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Esta proposta pedagógica tem como objetivo não apenas transmitir conhecimento histórico, mas também desenvolver habilidades analíticas, críticas e interpretativas nos alunos, destacando a capacidade da arte de documentar e expressar eventos históricos de maneira única. A integração dessas disciplinas, história e arte, possibilita uma exploração mais profunda e significativa dos acontecimentos históricos, proporcionando uma experiência de aprendizado enriquecedora que melhora o processo de ensino aprendizagem.

Não obstante, é válido reconhecer que a pesquisa aqui abordada também apresenta suas limitações. Uma delas refere-se à generalização dos resultados, considerando que a Educação é um campo complexo e diversificado, com realidades distintas em diferentes contextos geográficos, culturais e socioeconômicos. Além disso, a implementação prática das propostas de ensino interdisciplinar e arte-educação pode encontrar desafios na infraestrutura das instituições educacionais e na formação dos professores, tornando fundamental o aprimoramento de recursos e capacitação docente.

Diante das limitações identificadas, é imprescindível incentivar novas pesquisas com a temática abordada. Investir em investigações aprofundadas e diversificadas, considerando diferentes realidades educacionais, pode fornecer subsídios valiosos para o desenvolvimento de estratégias pedagógicas mais adequadas, efetivas e inclusivas. Além disso, a busca por novas abordagens teóricas e metodológicas pode enriquecer o campo da Educação e potencialmente impactar positivamente a prática educacional, impulsionando o desenvolvimento pleno dos alunos e a formação de cidadãos comprometidos com a sociedade.

Em suma, a pesquisa no âmbito do ensino, com enfoque na arte-educação e na abordagem interdisciplinar, revela-se como uma via promissora para aprimorar a qualidade da Educação e formar cidadãos conscientes, críticos e engajados. Enquanto esta pesquisa oferece contribuições, o reconhecimento das suas limitações e a contínua busca por novas investigações são fundamentais para o avanço do conhecimento e para o aperfeiçoamento constante das práticas educacionais, visando um futuro mais equitativo, dinâmico e enriquecedor para a sociedade como um todo.

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; FERNÁNDEZ, Hamlet; SILVA, Adriene Sttéfane. O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-24.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

Referências?

BARBOSA, Ana. Mae. **A Imagem no Ensino da Arte**. 8 ed. São Paulo: Perspectiva, 2010.

BARBOSA, Ana Mae. Arte-educação pós-colonialista no Brasil: aprendizagem triangular. In: Barbosa, A. M. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: C/Arte, 1998, p. 30-51.

BRASIL. **Parâmetros curriculares nacionais**. Brasília: MEC/SEF, 1997.

_____. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BITTENCOURT, Circe (org.). **O saber histórico na sala de aula**. São Paulo: Unesp, 2020.

ECO, Umberto. **Os limites da interpretação**. São Paulo: Perspectiva, 2015.

ECO, Umberto. **Tratado geral de semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2009.

FERNÁNDEZ, Hamlet. **Estética Violada**: teoría de la recepción de las prácticas artísticas posmodernas. São Carlos: Pedro & João Editores, 2024.

FERNÁNDEZ, Hamlet. Intermedialidad artística y enseñanza interdisciplinar. **Revista Movimento**, v. 13, p. 256-280, 2019.

GADAMER, Hans Georg. Sobre o círculo da compreensão. In: ALMEIDA, C. L. S.; FLICKINGER, H. G.; ROHDEN, L. **Hermenêutica Filosófica:** nas trilhas de Hans-Georg Gadamer. Porto Alegre: EDIPUCRS, 2000. p.141-150.

GADAMER, Hans Georg. **Verdade e método I**. Traços fundamentais de uma hermenêutica filosófica. Petrópolis: Vozes, 2015.

GEMIGNANI, Elizabeth. Formação de professores e metodologias ativas de ensino-aprendizagem: ensinar para a compreensão. **Revista Fronteira da Educação**, Recife, v. 1, n° 2, 2012.

LE GOFF, Jacques. **História e Memória**. São Paulo: Unicamp, 2013.

PEIRCE, Charles Sanders. **Semiótica**. São Paulo: Perspectiva, 2005.

SANTAELLA, Lucia**. Leitura de imagens**. São Paulo: Melhoramentos, 2012.

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; FERNÁNDEZ, Hamlet; SILVA, Adriene Sttéfane. O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-24.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

SILVA, Edlene Oliveira. Relações entre imagens e textos no ensino de História. **Sæculum** – Revista de História, [S. l.], n. 22, 2010. Disponível em: https://periodicos.ufpb.br/index.php/srh/article/view/11497. Acesso em: 10 de abril 2023.

TAMANINI, Paulo Augusto; MORAIS, Ana Meyre de. Dados de uma atividade pedagógica para a leitura de imagens de violência, no Ensino de História. **Ensino em ReVista**, *[S. l.]*, v. 28, n. Contínua, p. e039, 2021. DOI: 10.14393/ER-v28a2021-39. Disponível em: https://seer.ufu.br/index.php/emrevista/article/view/61661. Acesso em: 01/08/2023.

UJIIIE, Nájela Tavares. **Teoria e Metodologia do ensino da arte**. Guarapuava: UNICENTRO, 2013.

MASP - Museu de Artes de São Paulo Assis Chateaubriand. Disponível em: <http://masp.art.br/masp 2010/>. Acesso em: 20/08/2023.

Recebido em:14/02/2025 .
Aceito em: 18/11/2025.
Editor responsável: Júlia Maria Hummes.

Hamlet Fernández
Doutor em Ciências sobre Arte e graduação em História da Arte pela Universidade de Havana, Cuba. Doutor em Artes reconhecido pela Universidade Federal de Minas Gerais, Brasil. Pós-doutorado em Educação pela Universidade de Uberaba, MG, Brasil. Professor da Faculdade de Artes e Letras da Universidade de Havana de 2008 até 2017. Na atualidade atua como professor do Programa de Pós-graduação em Educação do Centro Universitário de Patos de Minas, MG, Brasil (PPGE-UNIPAM). Pesquisa e publica sobre temas de hermenêutica, semiótica, teoria da arte, arte cubano e arte-educação. Ensaísta e crítico de artes visuais e cinema. Autor dos seguintes livros: Ensayos sobre Arte y Educación. Perspectivas posmodernas (Eliva Press, 2021); La acera del sol. Impactos de la política cultural socialista en el arte cubano 1961-1981 (Letras Cubanas, 2020; Hypermedia, 2021); Educación estética o la poesía de cada instante. Estudio crítico sobre concepciones de enseñanza de Artes Visuales en Brasil (Appris, 2021); Estética violada: teoría de la recepción de las prácticas artísticasposmodernas (Pedro João Editores, 2024). Pesquisador líder do LEPAE - Laboratório de Epistemologia e Pesquisa Aplicada à Educação (UNIPAM); e membro dos grupos de pesquisa: GEPIDE - Grupo de

Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação (UNIUBE); NUPAV - Núcleo de Pesquisa em Artes Visuais (UFU).
ORCID: https://orcid.org/0000-0001-6864-6359
E-mail: hamletfdez84@gmail.com

Rafael Lucas Barros Botelho
Professor de História e Coordenador da Área de Ciências Humanas no Colégio Marista. Especialista em Neuroeducação, Docência e Prática de Artes Visuais e Educação Corporativa. Ator com 17 anos de experiência em teatro, com participação em festivais nacionais. Possui ampla experiência em comunicação e formação de equipes, conduzindo cursos e treinamentos. Formação acadêmica diversificada, com atuação no ensino e pesquisa sobre metodologias ativas e a interseção entre história e artes. Advogado inscrito na OAB/MG, com pós-graduação em Direito Tributário, mas com carreira voltada integralmente à docência.
E-mail: rafaelbotelho@unipam.edu.br

Adriene Sttéfane Silva
Doutora em Educação e Mestre em Tecnologias, Comunicação e Educação pela Universidade Federal de Uberlândia (UFU). Possui especialização em Gestão Escolar: Inspeção, Orientação e Supervisão Pedagógica e em Docência no Ensino Superior pelo Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM). É graduada em História, Pedagogia e Gestão de Negócios e Inovação. Atuou como docente e pesquisadora no Centro Universitário de Patos de Minas (UNIPAM), onde integrou a Comissão de Implantação do Programa de Pós-Graduação em Educação (PPGE) e foi docente permanente na linha de pesquisa Processos educativos, formação docente e inovações na Educação. Participou dos grupos de pesquisa GEPIDE (Grupo de Estudos e Pesquisas em Instrução, Desenvolvimento e Educação) e LADIF (Laboratório de Didática e Formação Docente), ambos cadastrados no CNPq, e atuou como coordenadora institucional do Projeto de Cooperação entre Instituições Doutorado Interinstitucional em Administração (DINTER UFUUNIPAM). Atualmente, atua como editora de conteúdos de Ciências Humanas no Sistema Multitude, do Grupo Bernoulli, com atuação no fluxo editorial, na gestão de fornecedores externos, integrando os squads de Ciências Humanas e Ciências da Natureza. Desenvolve e gerencia projetos de formação docente voltados a metodologias inovadoras, com ênfase em tecnologias educacionais, práticas ativas e inteligência artificial na educação. Atua como consultora educacional em instituições de ensino superior nas áreas de regulação, avaliação institucional (SINAES), credenciamento e recredenciamento, e gestão da aprendizagem. Participa de iniciativas de internacionalização em parceria com o Ministério das Relações Exteriores do Brasil, com foco em empreendedorismo, inovação e desenvolvimento sustentável. Desenvolve pesquisas com apoio da FAPEMIG, com foco em formação docente, inovação educacional e tecnologias emergentes. Integra o Conselho Editorial da Editora Bonêt.
ORCID: https://orcid.org/0000-0002-1424-5119

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; FERNÁNDEZ, Hamlet; SILVA, Adriene Sttéfane. O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-24.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

Volume 2026
ISSN 2319-0868

E-mail: sttefane@unipam.edu.br

Creative Commons Não Comercial 4.0 Internacional de Revista da FUNDARTE está licenciado com uma Licença Creative Commons - Atribuição-NãoComercial-CompartilhaIgual 4.0 Internacional. Baseado no trabalho disponível em https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte. Podem estar disponíveis autorizações adicionais às concedidas no âmbito desta licença em https://seer.fundarte.rs.gov.br/

BOTELHO, Rafael Lucas Barros; FERNÁNDEZ, Hamlet; SILVA, Adriene Sttéfane. O ENSINO DE HISTÓRIA ATRAVÉS DAS ARTES: UMA PROPOSTA DE AULA INTERDISCIPLINAR. **Revista da FUNDARTE**. Montenegro, Volume 1, Ano 2026, p. 1-24.
Disponível em: https://seer.fundarte.rs.gov.br

REVISTA DA FUNDARTE